



cine e telejornalismo

Apresentação

A

s imagens armazenadas nos estojos do Fundo Tupi da Cinemateca Brasileira, adormecidas por muitas décadas, voltam a circular, recuperando a dimensão pública que tiveram no momento de sua primeira exibição. Uma das facetas dessa recuperação é expressa neste dossiê “Cine e Telejornalismo”, resultado de pesquisas sobre material inédito, recuperado e digitalizado por meio da parceria entre a universidade pública, agência de fomento estadual e arquivo cinematográfico federal.

O dossiê é aberto por Arthur Autran (Universidade Federal de São Carlos), que, em “O anticomunismo e as massas no *Cine Jornal Informativo*”, examina como o cinejornal, órgão de divulgação do governo federal, expressa o forte anticomunismo do governo de Eurico Gaspar

Dutra (1946-1951). Em seguida, Rodrigo Archangelo (coordenador de Pesquisa e Catalogação Audiovisual na Cinemateca Brasileira) analisa a passagem do cinejornal para o telejornal em seu artigo, intitulado “Da testemunha ocular à cadência do samba: a democracia na imprensa audiovisual de 1963”. Nele, compara as reportagens difundidas em 1963 pelo cinejornal *Canal 100* e pelo telejornal *O Seu Repórter Esso* sobre duas pautas do governo João Goulart, a saber: o plebiscito de 6 de janeiro e, principalmente, as reformas de base.

Eduardo Morettin (ECA-USP), no artigo “A televisão como fonte histórica: as telerreportagens do Fundo Tupi da Cinemateca Brasileira”, examina as relações entre televisão e história a fim de compreender o estatuto de fonte histórica das telerreportagens do Fundo Tupi da Cinemateca Brasileira e apresenta o trabalho desenvolvido junto ao projeto temático Fapesp *Audiovisual, história e preservação: o lugar dos cinejornais e*

das telerreportagens brasileiros na construção da memória (1946-1974), que reúne os pesquisadores que integram este dossiê.

Os artigos seguintes se dedicam ao exame das telerreportagens da TV Tupi. Marcos Napolitano (FFLCH-USP), em “A esquerda armada nos telejornais da TV Tupi (1968-1971)” estuda as representações – em texto e imagens – das ações da esquerda armada e das forças de segurança nos telejornais da TV Tupi de São Paulo, entre 1969 e 1971, sobretudo no que diz respeito às chamadas organizações guerrilheiras, com especial destaque para o assassinato de Carlos Marighella. Mariana Villaça (Unifesp), em “A Revolução Cubana e suas tensões com os Estados Unidos nas telerreportagens da TV Tupi (1960-1963)”, examina 20 telerreportagens

veiculadas pela TV Tupi acerca da Revolução Cubana, seus desdobramentos e o acirramento das tensões com os Estados Unidos, no período entre 1960 e 1963, difundidas principalmente pelo telejornal *O Seu Repórter Esso*. Por fim, Tânia Costa Garcia (Unesp/Franca), em “Os jornais e telejornais do grupo Diários Associados e a luta transnacional contra a segregação racial nos anos de 1960”, examina a veiculação das lutas pelos direitos civis nos EUA e das notícias sobre o *apartheid* na África do Sul pelos telejornais da TV Tupi e pelo impresso *Diário da Noite*, a fim de observar o seu impacto na luta pela igualdade racial no Brasil.

Boa leitura!

Eduardo Morettin